

Lançamento da tradução francesa de seu livro em Paris emociona Sarney

Senador dá autógrafos e é recebido em jantar pelo secretário-perpétuo da Academia Francesa de Letras

Ascânio Seleme

Correspondente

● PARIS. O lançamento do livro "Capitaine de la mer océane" em Paris foi um sucesso que nem mesmo o seu autor esperava. O senador José Sarney estava emocionado com a receptividade. A festa foi na Maison de l'Amérique Latine, no Boulevard Saint-Germain. Sarney deu autógrafos ao antropólogo Claude Lévi-Strauss, ao secretário-perpétuo da Academia Francesa de Letras, Maurice Druon, a críticos literários, à condessa de Paris, Isabel de Orleans e Bragança, e aos embaixadores de Argentina, Uruguai, Paraguai, México, Cuba e El Salvador. Depois, foi recebido por Druon para um jantar.

Sarney disse que as pesquisas que lhe permitiram escrever esse novo livro foram feitas ao longo de muitos anos. Foram fruto de incontáveis férias e fins de semana na Ilha de Curupu. Foi ali que manteve contato rotineiro com a realidade do homem do mar e com suas histórias e lendas. Os personagens de "O dono do mar" foram retirados dessa "imensa convivência" oferecida pela ilha.

— Desde moço comecei a recolher em cadernos as descrições sobre aquela região. As anotações fizeram nascer o desejo de escrever 12 histórias de naufrágio. Comecei a primeira há dois anos e não terminei, como queria, uma pequena história porque fiz um romance — lembrou.

Sarney disse que encontra tempo para se dedicar à literatura porque acorda cedo e por ser um homem disciplinado. O senador já está trabalhando num novo romance. Mudando totalmente o ângulo das suas preocupações, já escreveu as primeiras 90 páginas de uma história de garimpeiros. Sarney concorda com a afirmação de que dedica seu maior esforço a traduzir a tradição oral do brasileiro nos seus romances. Esse, segundo Sarney, é o grande encanto de se lidar com as palavras. ■